

Partilha de nicho ecológico entre espécies de peixes frugívoros dos rios Tapajós e Negro, Amazônia Brasileira.

Dutra, Márcia¹; Silvano, Renato²

¹Autora, bolsista de iniciação científica PROBIC-UFRGS

²Orientador, Professor do departamento de Ecologia-UFRGS

Introdução

A Bacia Amazônica caracteriza-se por um ciclo hidrológico distinto: durante a estação de enchentes, as planícies de inundação formam mosaicos de canais interligados, lagos e florestas inundadas. Esses habitats são importantes para mais de 120 espécies de peixes frugívoros, que se deslocam para essas florestas inundadas e se alimentam de frutos e sementes. Segundo a teoria ecológica, os nichos de espécies diferentes, mesmo que espécies próximas, tendem a ser distintos em pelo menos alguns aspectos, para que a diminuição da competição interespecífica facilite a coexistência dessas espécies na mesma região.

Objetivos

No presente estudo investigamos a hipótese de haver partilha de nicho entre espécies de peixes frugívoros nos rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira, analisando os principais atributos funcionais dessas espécies.

Material e Métodos

As amostragens foram realizadas com redes de espera (Fig. 1 e 2) nos meses do ano que compreendem a época seca (outubro a novembro de 2016), em 16 pontos de amostragem nos rios Tapajós e Negro (Fig. 3).

Foram analisadas 10 indivíduos de 6 espécies (n=60 no total) de peixes frugívoros: *Serrasalmus irritans*, *Schizodon vittatus* e *Tripottheus rotundatus* do rio Tapajós. *Metynnis rubripinnis*, *Serrasalmus manuelei* e *Tripottheus auritus* do rio Negro. Com o auxílio de um paquímetro digital mediremos dados relativos a 10 atributos funcionais que indicam duas funções-chaves ambientais: aquisição de alimento e locomoção (Fig. 4 e Tabela 1). No processamento dos resultados criamos um espaço funcional utilizando os dados dos atributos funcionais de cada espécie, através de análise multivariada dos componentes principais (PCA).



Fig 1 e 2: Métodos de coleta e triagem

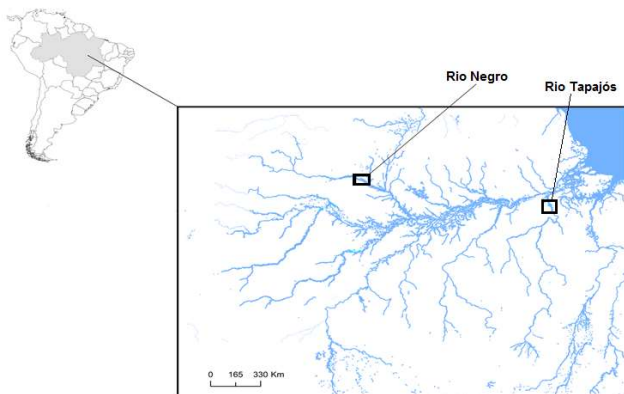


Fig. 3: Mapa da Amazônia com regiões de estudo (Rio Negro e Tapajós) indicados.

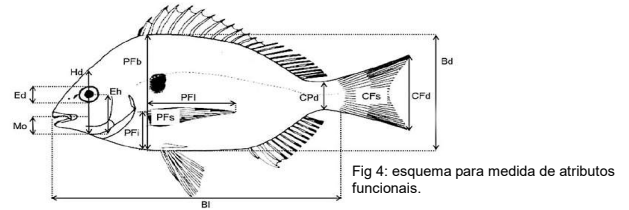


Fig 4: esquema para medida de atributos funcionais.

MEDIDAS ANALISADAS	SIGNIFICADO
Ed	Tamanho do olho
Hd	Altura da cabeça em relação ao olho
Mo	Posição da boca
Eh	Posição do opérculo
Pfi	Tamanho e posição da barbatana peitoral
Pfb	Altura do corpo em relação a barbatana peitoral
CPd	Altura do pedúnculo
Bd	Altura total do corpo
CFd	Tamanho e altura da barbatana caudal
BI	Comprimento do corpo

Tabela 1: Relação entre símbolo e significado dos atributos funcionais empregados.

Resultados e Discussão

- Verificamos que os atributos funcionais das espécies de *Tripottheus* podem resultar em sobreposição de nicho entre as espécies (*T. auritus* e *T. rotundatus*);
- O mesmo ocorre entre as espécies de *Serrasalmus* (*S. irritans* e *S. manuelei*). Em especial *S. irritans* que demonstrou uma possível sobreposição de nicho também com *Tripottheus auritus*;
- As espécies *Metynnis rubripinnis* e *Schizodon vittatus* não demonstraram sobreposição de nicho, sendo assim, seus atributos funcionais acarretam em partilha de nicho com as demais espécies analisadas;
- Os atributos responsáveis pela maior partilha de nicho foram: CFd, PFB e BD. Com isso concluímos que a altura do corpo diferencia os peixes que possuem o corpo mais alto de peixes com o corpo mais alongado;
- Concluímos que espécies de mesmo gênero tem atributos funcionais que resultam em uma maior sobreposição de nicho;
- As espécies que apresentaram sobreposição de nicho segundo os atributos funcionais foram coletadas com rios diferentes (*S. irritans* e *T. rotundatus* do rio Tapajós, *S. manuelei* e *T. auritus* do rio Negro). Sendo assim, na natureza não ocorre praticamente nenhuma sobreposição de nicho entre as espécies analisadas. O mesmo vale para *S. irritans* e *T. auritus*, que também foram coletados em rios diferentes

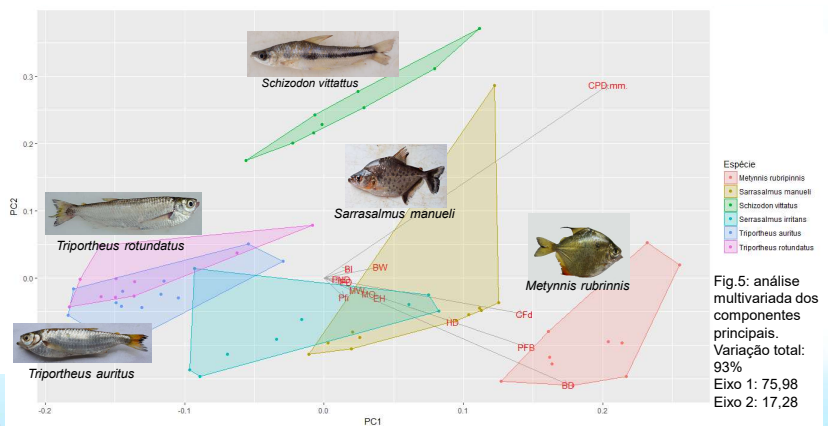


Fig.5: análise multivariada dos componentes principais. Variação total: 93% Eixo 1: 75,98 Eixo 2: 17,28

Agradecimentos

- A FAPERGS/UFRGS pela bolsa de pesquisa de iniciação científica;
- Pedro Nitschke e Anaís Prestes pelo auxílio na execução do trabalho;
- USAID/NAS pelo financiamento ao projeto de pesquisa.